

No Senado, a mesma sugestão

O presidente do Instituto dos Arquitetos do Brasil, Miguel Pereira, foi mais um técnico a defender a criação de um Instituto de Planejamento e Pesquisa Urbana de Brasília. Para ele, não se deve pensar em modificações antes de terminar todo o plano de Lúcio Costa.

Disse ainda no Senado que a UnB pode ser aproveitada nesse Instituto e que Brasília deve ser tomada como um laboratório, "onde as cobaias devem ser muito respeitadas".

Miguel Pereira fez ainda um alerta: em 1980, o Brasil vai precisar de 800 especialistas em planejamento urbano. Mas, existem só três escolas no momento, responsáveis pela formação de apenas 80 técnicos por ano.

A necessidade de um órgão de planejamento no Distrito Federal foi mais uma vez abordada no I Seminário de Estudos dos Problemas Urbanos de Brasília. Desta vez pelo presidente do Instituto dos Arquitetos do Brasil, professor Miguel Alves Pereira, que falando ontem sobre "a formação de recursos humanos para o planejamento urbano" - sugeriu a criação de um Instituto de Planejamento e Pesquisa Urbana de Brasília, através de convênio entre o Governo do Distrito Federal e a Universidade de Brasília.

O arquiteto Miguel Alves Pereira, que é também diretor do Instituto de Artes e Arquitetura da UnB, declarou que Brasília representa a mais avançada proposta urbanística no mundo moderno e que o plano de Lúcio Costa deve ser concluído antes de se pensar em qualquer modificação. Mesmo porque - prosseguiu - ela constitui, neste Planalto Central, um verdadeiro baluarte avançado no sentido da ocupação do nosso território e convoca, por isso, a própria Universidade no comprometimento da formação de recursos humanos para o planejamento urbano.

— A Universidade deve tomar esta cidade como um laboratório, onde as cobaias devem ser muito respeitadas. É preciso descobrir para esse elenco de vidas humanas, uma qualidade capaz de estar à altura da ainda Capital do Século.

O professor Miguel Pereira disse que a experiência brasileira em

planejamento urbano não está consolidada, tanto em termos de metodologia, quanto em mecanismos institucionais que amparem as atividades de planejamento. Exemplificando, citou a ausência de diretrizes específicas que tem levado as poucas equipes de planejamento urbano existentes a se debaterem nos vícios, metodologia e até mesmo nas barreiras de linguagem típicas de cada ramo profissional, ressaltando assim, o desconhecimento de que o planejamento urbano não é - como se supunha - uma extensão da arquitetura.

— É um novo setor de conhecimento, onde arquitetos, economistas e sociólogos deixam seus diplomas para ser apenas planejadores urbanos.

Declarou ainda que há um problema que precisa ser corrigido com urgência: a falta de recursos humanos para o setor. Dos três mil técnicos cadastrados no Serviço Federal de Habitação e Urbanismo, quatro têm título de mestrado na área de planejamento urbano e apenas dois possuem título de doutorado. A situação fica mais grave, afirmou Miguel, quando se sabe que, de acordo com o tudo da OEA, a demanda de técnicos necessários ao planejamento urbano no Brasil, em 1980, é estimada em mais de 800 especialistas. No entanto, as três únicas escolas (São Paulo, Guanabara e Rio Grande do Sul) do país com essa especialidade, formam atualmente apenas 80 profissionais por ano.

Citando Sócrates, que dimensionava como cidade ideal aquela que tivesse uma praça capaz de comportar toda sua população - "para ouvir minha voz" - e o filósofo sofista Protágoras - "O homem é a medida de todas as coisas", Miguel Pereira sustentou que, ao longo dos anos, as escalas norteadoras da formação das metrópoles foram se modificando até chegar aos dias atuais "em que vivemos em pleno caos, com nossas cidades enfermas, mas, felizmente, ainda não o apocalipse". Miguel, não está ainda convencido das razões que levaram o homem a abandonar as antigas escalas de valores mais humanistas. Talvez, afirmou, tal abandono se deva à explosão demográfica, ao avanço da ciência e da tecnologia, à veracidade da sociedade de consumo e até mesmo ao ocaso do pensamento filosófico nos dias atuais. Apesar de tudo, acha que ainda é tempo de corrigir a situação. Um passo importante, no seu entender, seria através da educação permanente, tomando por base a escola.

Hoje serão abordados problemas sociais e econômicos da cidade no confronto com suas funções básicas. Estarão presentes o secretário de educação, embaixador Wladimir Murinho, o arcebispo Dom José Newton, o representante das classes trabalhadoras, jornalista Arnaldo Ramos, o representante das classes empresariais, Antônio Carlos Osório e os professores da UnB, Frederico Borges de Holanda e Ignez Costa Barbosa Ferreira.



Pereira: uma sugestão e um alerta